



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º UNICULT - VII Concurso de Contos e Crônicas

O MELHOR PRESENTE DO MUNDO

Autor(es)

ADRIANA APARECIDA CAMPOS BOVI

Contos / Cricas

Em uma noite gélida, no dia de seu aniversário, a pequena Luisa comemora ao lado de sua mãe Antonia seus onze anos de idade, no leito de hospital nada confortável, entretanto ainda um lugar amado. Um lugar amado porque no momento é o único que a acarreta esperança, o único que a faz transbordar diversos tipos de emoções, especialmente às terças-feiras – o dia da semana preferido da frágil garota – em que recebe a feliz visita de Popoca, o palhaço boboca e sua turma maluca, cheia de perucas cacheadas e coloridas que vão parar na cabeça de várias crianças da ala de oncologia, fazendo parte do alegre clã.

Os cabelos grossos e castanhos de Luisinha foram caindo conforme o frio aumentava neste inverno. Mesmo com poucos anos de idade, fazia muito tempo que não sentia um frio tão rigoroso assim. Agora apenas aguarda ansiosa a chegada das visitas para cantar o “Parabéns”, vestindo a peruca roxa comprida que havia ganhado de aniversário de Popoca. Sua mãe colocara o pequeno bolo de chocolate sobre a mesinha de cabeceira do leito. Um bolo lindo, cheio de confeitos coloridos de abrir o apetite de guloseimas, mas Luisa já sabia que não iria conseguir comê-lo hoje...

- Os convidados vão adorar! – Disse, toda eufórica, à sua mãe e acompanhante de quarto.

- Claro que vão! – Respondeu-lhe a mãe, sorrindo com o rosto mais corado que nos últimos oito meses em que recebera a notícia da leucemia, que tomara conta desde então, da frágil Luisa. Quase transbordava alegria em comemorar mais um aniversário da sua princesa.

A pequena garota descobrira, desde que havia sido internada, que tem um talento próprio para desenhar. Preenchera as paredes do quarto com diversos desenhos seus. Os primeiros, localizados na parede da porta, eram personagens de desenhos animados, como Pernalonga, Garfield, As Meninas Super Poderosas, entre outros que Luisa também desenhava com talento. Os últimos, que desenhara nos quatro derradeiros meses, eram paisagens de praias lotadas de pessoas se divertindo, com coqueiros ao lado e veleiros ao fundo; bem como ilustrara as princesas da Disney em uma seção reservada – e conforme as semanas que se passavam, as belas princesas iam se modificando. No início, Luisa as desenhara perfeitas, conforme se via na televisão. Passando as páginas, pode-se notar que os lábios das princesas deixaram seus batons vermelhos e rosas, ganhando um tom mais pálido, bege. E já nas últimas, todas eram carecas, ainda felizes, acompanhadas de seus príncipes encantados. Algumas ganharam chapéus coloridos e cheios de estilo sobre as cabeças sem cabelo algum. A Bela Adormecida até mesmo ganhou um chapéu de palhaço igual ao do Popoca, preenchido de estrelinhas prateadas.

Agora todos os desenhos de Luisa enfeitavam o quarto para receber os convidados do seu décimo primeiro aniversário.

Mesmo no aguardo de seus parentes e amiguinhos, a pequena enferma sentiu uma alegria intensa e uma pontada de surpresa quando um coro de “Parabéns” atravessava a porta do quarto hospitalar.

Seu pai Carlos, seus avós, seu casal de tios e três amigas da escola carregavam presentes grandes em embrulhos alegres e brilhantes. Das amigas, Luisa ganhara roupas fashions, do jeito que sempre gostara, para usar junto das amigas quando deixar o hospital. Seus avós lhe presentearam com diversos doces, especialmente chocolates, o que fez seu estômago se revirar de leve, mas ainda assim, vibrava de entusiasmo. Seus tios lhe trouxeram um tablet rosa, o que a fez exclamar de alegria, mostrando-o imediatamente para suas

amigas.

Entretanto, o presente que seu pai lhe trouxera fez com que uma lágrima escorresse de um de seus olhos imediatamente. Eram quatro bonecas Barbies. A primeira era loura, a segunda morena, a terceira negra, e a quarta ruiva. Porém, todas estavam carecas. Carecas e lindas, carecas e fashions, carecas e sorridentes. Era como tivessem tornado seu sonho em realidade. Não se sentia mais diferente, não se sentia mais feia ou inferior. Luisa voltara a ser a garotinha que sempre fora: corada, alegre, inteligente, linda e talentosa. Sem medo do câncer, sem medo do amanhã, com o brilho que voltara em seus olhos representando a coragem de uma princesa que não será apenas frágil e delicada, mas entusiasmada pela vida e cheia de força para enfrentar cada batalha que vier.

No dia do seu décimo primeiro aniversário, seu pai a fez perceber que a vida não fora feita apenas para as pessoas saudáveis e cheias de afazeres em suas rotinas, mas também foram feitas especialmente para grandes guerreiros, aqueles que não perdem a esperança até o último suspiro, e que se atiram num abismo de aventura, mesmo perigoso, para não apenas sobreviver e ir levando a vida, mas sim para continuar vivendo - como as demais princesas e os príncipes que habitam este mesmo mundo fantástico.